

A SIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Gabriela Martins de Jesus¹; Maria Cristina Pinto Gattai²; Ana Laura Schliemann³

Resumo:

Introdução: O cenário atual de desemprego da população com deficiência é reflexo da curta história de sua conquista por direitos e da reminiscência da perspectiva médica, que por séculos foi a teoria dominante nos estudos sobre a deficiência. **Objetivos:** A pesquisa buscou analisar a significação da inserção no mercado de trabalho, para indivíduos com deficiência intelectual (DI) e quais facilitadores sociais e estatais atuam para que este direito possa ser garantido. **Metodologia:** O estudo está pautado na perspectiva Histórico-Cultural, a fim de compreender os contextos que envolvem a subjetividade da pessoa com DI. A discussão percorre sobre a responsabilidade estatal de garantir os direitos à cidadania da população com DI no Brasil, assim como as potencialidades da família e do trabalho para a inclusão social, e a significação da vida. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, e analisadas sob a metodologia qualitativa de Núcleos de Significação. **Resultados:** A pesquisa evidenciou que o trabalho tem papel motivador e existencial para pessoas com deficiência intelectual (PCDI) e que a família e rede de apoio tem um papel fundamental na inserção social. **Considerações finais:** A atividade laboral produz significações individuais que dizem respeito a como cada indivíduo se compreende no ambiente de trabalho e em sua vida intrínseca. A inclusão da PCDI no mercado de trabalho é essencial para a inclusão social e o pertencimento em sociedade contribuindo para o aumento da sua autoestima, desenvolvimento de maior autonomia e planejamento de possibilidades futuras.

Palavras-chave: deficiência intelectual; trabalho; família; políticas públicas.

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, graduanda de Psicologia. gabriela.demartinsjesus@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Profa. Dra. do curso de graduação em Psicologia, mgattai@pucsp.br

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Profa. Dra. do curso de graduação em Psicologia, alschliemann@pucsp.br

Introdução

O Brasil, de acordo com o censo do ano de 2010, possui 24% de sua população com algum tipo de dificuldade física e/ou deficiência intelectual. Dados mais recentes divulgados pela Pesquisa Nacional da Amostra por Domicílios (IBGE, 2022), divulgou que o Brasil, em 2022, possuía 18,6 milhões, ou o equivalente a 8,9% de brasileiros com deficiência.

A Classificação Internacional de Doenças (CID-11), inclui a deficiência intelectual (DI) entre os distúrbios (ou transtornos) do neurodesenvolvimento, especificamente os do desenvolvimento intelectual, que correspondem a um amplo contingente de condições etiológicamente distintas. A DI se deve a questões multifatoriais do desenvolvimento, como fatores pré-natais, perinatais, pós-natais, ambientais ou genéticos, e se difere em relação ao de comprometimento, sendo classificada em leve, moderada ou grave. (Costa *et al.*, 2021)

De acordo com perspectiva dialógica e cultural de Vygotsky (1997) a deficiência em específico não é vislumbrada como um interrompimento do intelecto, mas sim um desenvolvimento humano alternativo. As transformações psicológicas que ocorrem no desenvolvimento humano são influenciadas pela relação inerente entre os aspectos orgânicos, sociais e culturais impostos ao indivíduo. O autor expressa a importância da dimensão social para o desenvolvimento individual do ser humano, resultando na autonomia de sua própria existência.

No contexto do trabalho, a pessoa com DI tem a possibilidade de estabelecer interações que auxiliam no desenvolvimento de aspectos emocionais, sociais, psicológicos e motores. No entanto, de acordo com dados do Censo IBGE de 2022, a população com deficiência é a maior vítima de desemprego no país, e dentre as deficiências, merece destaque a DI. Vale ressaltar que, até o ano de 2022, não existia um único servidor público concursado com deficiência intelectual, em nenhum dos estados brasileiros. (Cavalcanti, 2022)

Essa pesquisa busca compreender o fenômeno do trabalho, enquanto uma das estruturas da sociedade, da cidadania e elucidar seus efeitos na subjetividade do indivíduo, à luz da teoria de György Lukács (1980) sobre a centralidade do trabalho na subjetividade.

Objetivo

Tem por objetivo primário identificar o significado do trabalho para as PCDIs, o papel da família na inserção da PCDI no mercado de trabalho e a efetividade das políticas públicas na sua inserção no ambiente de trabalho.

Como objetivos específicos, busca-se compreender como as famílias de PCDIs atuam em relação à inserção no mercado de trabalho; a relação trabalho e pessoa com DI e suas considerações sobre o exercício deste direito; os impactos psicológicos do trabalho e inclusão em pessoas com DI; como o desenvolvimento de políticas públicas atua na inserção no mercado de trabalho para pessoas com deficiência intelectual.

Metodologia

Este estudo é de caráter empírico qualitativo por permitir a construção do conhecimento a partir da experiência cotidiana. O relato da subjetividade é desta forma, primordial para o desenvolvimento da pesquisa, possibilitando a emancipação do discurso da pessoa com deficiência (Gerhardt; Silveira, 2009), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética sob o número CAAE: 84244224.8.0000.5482.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, por permitir que o entrevistado fale com liberdade sobre o tema da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas pelo aplicativo Turbo Scribe, uma ferramenta de inteligência artificial que auxilia na leitura e transcrição de áudios. Após as transcrições todas as gravações foram deletadas.

Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com dois (02) funcionários com DI, dois familiares, sendo um (01) familiar para cada pessoa com deficiência intelectual entrevistada, e uma entrevista com um (01) representante de uma organização que contrata PCDIs. Todos os sujeitos entrevistados participaram voluntariamente do estudo, concordando com o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados coletados foram submetidos à análise de núcleos de significação, metodologia da psicologia sócio-histórica, que busca compreender e identificar os

sentidos e significados que o indivíduo dá a sua realidade. A abordagem social compreende que a significação da realidade não é tátil ou visível ao pesquisador, portanto é necessário analisar as mediações sociais e históricas que envolvem este indivíduo.(Aguiar; Ozella, 2006)

Resultados

Foram identificados cinco núcleos de significação sendo dois para a amostra de PCDIs (o trabalho como inserção social e a motivação para o trabalho), dois para a amostra de familiares das PCDIs (o trabalho como propulsor da vida e a inserção social, um processo feito em conjunto) e um para a empresa contratante (competência organizacional).

1. Núcleos de Significação da PCDI:

- O que você sentia quando ficava em casa?
- Um passarinho dentro da gaiola, queria voar um pouco.
- Tá voando?
- Agora tô voando (Diálogo entre entrevistador e participante)

a) O trabalho como inserção social:

“Depois na escolinha, como eu te disse, eu só ficava cuidando. E aqui eu tô fazendo estopa, interagindo com os amigos, ajudando eles a tirar dúvida de cortar e fazer creme” (sic)

Algumas perguntas do roteiro para PCDI foram estruturadas de forma a mensurar o significado do trabalho, a partir de alguns aspectos como: satisfação com o cargo atual, a vida anterior e posterior à entrada no mercado de trabalho e a relação com o empregador e colegas.

O trabalho foi descrito como uma experiência satisfatória, que proporciona sentido na vida social e, também, pertencimento. Ambos os sujeitos relataram gostar de se relacionar com outros trabalhadores no dia a dia, auxiliando com suas habilidades, participando de reuniões e festas comemorativas como descrito nas seguintes falas: “A gente conhece as pessoas, né. A gente faz a reunião junto com

elas, né.” (sic). “Tem uns que tem dificuldade de riscar, cortar. Daí eu ajudo a cortar, ajudo a riscar.” (sic)

b) A motivação para o trabalho:

“Eu trabalho... trabalho fazendo estopa, faço tecido e... Eu tô juntando dinheiro pra comprar apartamento” (sic) “Ai, ruim ficar em casa assim, só olhando a TV”. (sic)

O trabalho foi relatado como motivador para a construção e planejamento do futuro. Um dos sujeitos já possui um financiamento em andamento, que foi possível viabilizar a partir do salário do seu atual emprego.

A motivação para o trabalho foi também relatada como constituição de propósito de vida. Os participantes mencionaram o estar em casa como inatividade, e o trabalho como atividade e movimento tanto físico como em suas trajetórias de vida.

Verifica-se uma clara distinção entre trabalho e não trabalho. “Eu desenho na escola. Não no trabalho. No trabalho, não pode.” (sic)

Para um dos entrevistados a principal motivação encontrada no trabalho se encontra nas relações com os outros e na responsabilidade com a atuação laboral de seus colegas, realizando a troca de habilidades que cada qual possui no trabalho se complementando: se um sabe riscar auxilia quem não sabe; se outro saber cortar, auxilia quem não sabe.

2. Núcleos de Significação do familiar da PCDI

[...] quero que ele cresça, quero que ele saiba o que é a vida [...] (sic)

a) O trabalho como um propulsor da vida.

“Porque esse trabalho caiu do céu, não só pelo ganho, mas também pela motivação que ele/a teve dentro dele/a mesmo, ele/a se sentir útil.” (sic)

Ambos os familiares de referência dos PCDI citaram o trabalho como um fator que impulsionou seus filhos, tanto no âmbito de significação da vida, como para o planejamento futuro.

Um dos familiares mencionou com mais frequência a atividade laboral e seu novo papel na vida do filho/a, enquanto a vida pessoal e familiar permaneceu na mesma dinâmica e rotina.

Outro familiar menciona o trabalho majoritariamente como propulsor da autonomia e independência na vida do filho/a.

Em ambos os casos, os familiares relataram um aspecto do trabalho da mesma maneira: um primeiro passo para uma vida a ser vivida. Inicialmente este trabalho está satisfatório, talvez no futuro algum outro trabalho que se encaixa com os interesses pessoais dos participantes, ou um namoro, um casamento etc. Esses foram alguns dos objetivos estabelecidos pelos familiares após esta conquista inicial.

b) A inserção social, um processo feito em conjunto:

“Porque ele/a quer crescer, ele/a quer ter uma família, né? E, claro que eu quero isso, mas a gente não sabe lidar ainda” (sic):

Ambos os familiares relataram fazer parte do processo de busca por trabalho dos filhos, observando neles o desejo em trabalhar. Ressaltaram que a escolha de iniciar uma vida laboral partiu dos filhos, mas que foi conquistada em conjunto.

Nas entrevistas com os dois familiares, enquanto um relata estar em um processo de diferenciação com o filho, o outro, ao falar do filho/a, utiliza as palavras “Nós”, “Nosso”. São maneiras distintas, portanto, de experienciar a inclusão social dos seus filhos expressas nas seguintes falas: “O **nosso** objetivo agora é esse.” “Então é isso, o processo foi dessa forma, tanto **eu quanto ele/a.**” (sic)

Um aspecto comum observado com os familiares é o receio. Eles explicitam isso ao mencionar, em suas palavras, a “inocência” e o “jeito” de seus filhos, a preocupação ligada majoritariamente às reações e ações do mundo exterior.

Eu pensei que era mais difícil quando ele/a era pequeno/a, não. Agora tá crescendo. Aí que é mais difícil. Porque aí você não vai segurar. (sic)

3. Núcleos de Significação da empresa contratante de PCDI

a) Competência organizacional:

“Quando a gente fala do propósito, é de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.” (sic)

De acordo com o relato do representante da empresa, as PCDIs não foram contratadas por meio da Lei de Cotas nº 8.213/91 ou receberam qualquer auxílio estatal para as contratações. A empresa esclareceu que a contratação das PCDIs se deve aos projetos sociais que desenvolvem e que condizem com a cultura organizacional.

A empresa utilizou as palavras “investimento social” para se referir ao propósito da contratação de PCDIs, e que são pessoas com maior dificuldade de se inserirem no mercado de trabalho. Relata a satisfação com os resultados obtidos, devido às relações afetivas desenvolvidas no ambiente de trabalho e o fato dos trabalhadores proverem financeiramente suas famílias, a partir dos seus salários.

Conclusões

A pesquisa atingiu seus principais objetivos: compreender o significado do trabalho para pessoas com deficiência intelectual, compreender o papel da família na inserção social e por fim compreender o papel do estado na inserção social. Após o processo de análise e discussão, conclui-se que, devido a especificidades da amostra da empresa contratante, este estudo não representa a totalidade das políticas nacionais voltadas para PCDIs. Isso se deve à pesquisa comprovar que, nesse caso, não houve incentivo público, apenas o privado.

A respeito da significação do trabalho para a PCDI, conclui-se que a atividade laboral produz significações individuais que dizem respeito a como cada indivíduo se compreende no ambiente de trabalho e em sua vida intrínseca. A pesquisa também evidenciou que a inclusão no mercado de trabalho da pessoa PCDI, é essencial para a inclusão social e o pertencimento em sociedade. A experiência do

trabalho também tem como efeitos o aumento da autoestima na pessoa PCDI, e é motriz para o planejamento do futuro.

Por fim, esta pesquisa teve como principal objetivo, dar linhas, voz e palco para que PCDIs possam ser protagonistas de questões que diretamente lhes afetam. Este objetivo foi cumprido.

Referências:

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 16 out 2024.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 16 out 2024.

COSTA, J. *et al.* A relação entre a Deficiência Intelectual (DI) e o suicídio: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba. 2021.

DIAS, S; OLIVEIRA, M. Deficiência Intelectual na Perspectiva Histórico-Cultural: Contribuições ao Estudo do Desenvolvimento Adulto. **Rev. Brasil**. Ed. Esp Marília, v. 19, n.2, p. 169-182. 2013.

VYGOTSKI, L.S. **Obras escogidas V. Fundamentos de defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

CAVALCANTI, T. **Pessoas com síndrome de Down não conseguem acesso direto ao trabalho no serviço público**. Folha de São Paulo - Online. 2022

LUKÁCS, Georg. **The Ontology of Social Being: Labour**. Merlin Press, Londres. 1980.

Definição do Eixo temático prioritário: Eixo 12 - Trabalho e Direitos das pessoas com deficiência: Experiências e Intervenções nos territórios

Definição do Eixo temático secundário: Eixo 08 - Deficiência: expressões históricas, Identidades, subjetividades, histórias de vida e narrativas de si